

Circunstâncias históricas da chegada do Espiritismo no Amazonas: Os primeiros momentos do Movimento Espírita em Manaus

Elvis Caldas Neves¹

O diálogo com as fontes históricas sobre o Movimento Espírita no Amazonas ainda se mostra muito limitado, não só pelos documentos que são escassos e mal conservados, mas também pelas fontes orais que não podem ser diretas, pois falamos de um período compreendido entre o final do século XIX e início do século XX.

As poucas publicações sobre o assunto normalmente são de autores espíritas que escrevem artigos em jornais locais ou em periódicos espíritas, que registram alguns fatos da trajetória do movimento espírita no Amazonas. Apesar de estar longe de um compromisso científico, o que pode gerar a ausência de uma base crítica, estas fontes como artigos, jornais e atas de instituições, por exemplo, são os meios disponíveis para a construção de estudos científicos sobre este movimento cultural da sociedade amazonense.

Qualquer análise sobre um movimento cultural não pode olvidar as circunstâncias formadoras da sociedade que o propulsionou. Durante todo o período colonial a sociedade amazônica vive a dinâmica inerente a uma colônia que se relaciona diretamente com a metrópole portuguesa. Sobre o tema Santos (2007, p.147) destaca:

“Na época da independência do Brasil, em 1822, a atual Amazônia brasileira ainda constituía uma unidade político-administrativa da Coroa portuguesa, e pouco tinha haver com o Brasil. Era uma outra colônia, com o nome do Estado do Grão-Pará e Rio Negro. Essa colônia do norte da América portuguesa era composta por duas capitanias: a do Pará e a do Rio Negro, principal e subalterna, respectivamente.”

Percebe-se que, em consequência da autonomia em relação ao Brasil, que o estado do Grão-Pará, uma das colônias portuguesa, mantinha suas relações

¹ Trabalhador da Fundação Allan Kardec

diretamente com Portugal e, ensejando que a sociedade amazônica enraizasse em seus costumes o constate contato com a Europa.

No final do século XIX sabemos da grande dinâmica trazida pelo ciclo da borracha que dominava a sociedade amazonense. A herança cultural herdada de uma província que tinha uma relação direta com a coroa portuguesa no trato de todas as questões locais fazia do Amazonas um lugar com relativa independência do resto do Brasil, em suas relações com a Europa. Esta condição ditava a implementação de quase tudo, não só economicamente como culturalmente, sobretudo pela vinda de estrangeiros, notadamente os europeus, que vinham dar suporte não só na exploração da borracha, mas também ao desenvolvimento urbano exigido pela elite que começava a se instalar na cidade de Manaus.

A visão liberal que norteava as relações comerciais internacionais trazia novas dinâmicas para as economias locais, inclusive a do Amazonas, devido ao grande interesse internacional sobre a borracha. Uma sociedade identificada com os ideais liberais já começara a se formar na antiga província do Amazonas, cuja elite, já envolvida pelos interesses internacionais, mantinha-se receptiva às aspirações do capitalismo.

Uma identidade independente do resto do Brasil e a ligação direta com a Europa, como citado anteriormente, são características amazônicas com raízes no século XVIII, trazidas pela visão iluminista do Marquês de Pombal que, em seu governo, já conduzia ações específicas para a região do Grão-Pará. Esta atuação, em princípio autônoma na região amazônica, começa pela relação direta com a metrópole, passa pelo isolamento geográfico que sempre viveu essa região e é reforçada na Belle Époque, com a ascensão comercial da borracha, que proporciona um contato direto e sistemático com o mercado internacional. Importante ressaltar que a relação com o exterior era facilitada pelo fato da classe dominante do Amazonas ser formada principalmente por pessoas que vinham de outras localidades, trazendo para a mentalidade local toda a sua bagagem cultural.

A partir de 1867, com o decreto sobre a abertura à navegação mercante internacional, os rios Amazonas, Tocantins, Tapajós e Madeira passam a receber um grande fluxo de navios nacionais e estrangeiros, intensificando a relação e a

integração da Amazônia ao mercado mundial. O movimento constante nos rios amazônicos trazia todos os tipos de gêneros de consumo e influência cultural européia, gerando estreito contato entre a cultura local e a do Velho Continente. Em uma citação de DAOU (2000, p.15) podemos perceber bem essas relações:

Para o barão de Marajó, um notável benefício promovido pela navegação foi a “melhoria dos costumes”; era surpreendente, comentava, a quantidade de pessoas que deixavam o Amazonas e o Pará para viajar pela Europa e número daqueles que, vindos do Velho Continente, visitavam o Norte do Brasil. Para o barão, era graças à navegação que numerosas crianças nascidas na Amazônia eram educadas no Rio de Janeiro, na França, em Portugal, na Alemanha e na Inglaterra.

A cidade de Manaus também sofria intensas transformações recebendo uma intensa corrente migratória que forçava uma adaptação visando os anseios da elite local que começava a se formar com a vinda de investidores atraídos pelo valor comercial da borracha. DIAS (1998, p.129) nos informa:

No decorrer do processo de transformação de Manaus em capital da economia da borracha a cidade é tomada por uma onda migratória muito grande. Não são somente brasileiros de outras regiões que vêm engrossar a população da capital e do interior em busca do trabalho, mas estrangeiros de diversas regiões do mundo que, atraídos pelas notícias que correm de nossas riquezas, sonham com novas oportunidades de aumentar suas fortunas.

Manaus então não só precisava se transformar em uma “cidade civilizada”, não só para oferecer todas as comodidades a que a elite burguesa já estava acostumada, mas também pela necessidade de receber um grande número de trabalhadores que vinham em busca da melhoria de vida desenvolvendo diversas atividades urbanas. A esse respeito DIAS (1998, p.130) esclarece:

Entre esta fauna de investidores ávidos de grandes lucros e viajantes sedentos de curiosidade, a cidade recebe também um contingente muito grande de indivíduos que vão ocupar as mais diferentes atividades, sem falar daqueles excluídos do mercado de trabalho que passam a compor o grupo de desempregados e carentes.

O Espiritismo aporta em terras amazonenses devido a esse fenômeno social que aproximou a cultura européia gerando, pelo intercâmbio, influências que dominariam a sociedade local já acostumada com o contato direto com a Europa, destacadamente elite burguesa que não só convivía com os costumes europeus, pela importação de produtos e constantes viagens, como também pela formação de seus filhos nos cursos franceses.

Pesquisando informações em O Reformador², encontramos nas edições dos anos de 1884 e 1885 registros sobre fenômenos espíritas ocorridos na cidade de Manaus, demonstrando a existência de grupos já vinculados com a Doutrina francesa, pois, apesar de todas as dificuldades de transporte e comunicação da época, havia uma preocupação em manter contato com o jornal oficial do Movimento Espírita no Brasil. Tal preocupação só poderia vir de um grupo com o mínimo de organização e que mantinha algum contato com ações espíritas que aconteciam no Sul do país, denotando a existência de ações mínimas de organização para a divulgação da Doutrina Espírita e estudos das obras de Allan Kardec na cidade de Manaus.

Os Pioneiros

Os dados iniciais encontrados sobre o Movimento Espírita Amazonense se mostram insuficientes para afirmar, na sua totalidade, os nomes de pessoas atuantes nos primeiros momentos do Espiritismo no Amazonas. No entanto, as fontes orais, os jornais e atas de instituições nos permitem identificar alguns desses precursores do Movimento Espírita Amazonense.

Não é possível precisar o momento que estes pioneiros iniciaram no Espiritismo, mas percebe-se que o fato de manterem contato com a Europa ou pela ascendência, formação educacional ou suas relações profissionais, nos leva a crer que o contato com o Velho Mundo propiciou o conhecimento da Doutrina francesa. Abaixo relacionamos seus nomes e suas principais ações no início do Movimento Espírita:

² Órgão oficial de divulgação da Federação Espírita Brasileira, publicado a partir de 1884.

TABELA 1

PIONEIROS DO ESPIRITISMO NO AMAZONAS

Nome	Origem	Chegada a Manaus	Principal ocupação	Informações/Atividades espíritas
Bernardo Rodrigues de Almeida ★1840 †21.02.1901	Portugal	1.870*	Comerciante	Primeira liderança espírita no Amazonas que se tem registro e fundador da primeira instituição que se tem referência: a Sociedade de Propaganda Espírita, por volta de 1884.
Leonardo Antônio Malcher ★06.11.1829 †29.03.1913	Pará	1.860*	Engenheiro / Político	Fundador de uma das primeiras instituições espíritas amazonenses, o Centro Espírita Filhos da Fé. Participou ativamente do movimento em prol da fundação da Federação Espírita Amazonense e doador da primeira sede desta entidade.
Carlos Teodoro Gonçalves ★1830	Maranhão	1.870*	Jornalista	Um dos dirigentes da Sociedade de Propaganda Espírita e fundador do Jornal Mensageiro.
João Antonio da Silva ★ 20.08.1850 †20.08.1932	Maranhão	1.884	Odontólogo / Político	Presidente do grupo espírita Amor e Fé e do Grupo Paz, Perseverança e Fé. Um dos líderes espíritas que atuou na implantação da FEA sendo seu primeiro presidente.
Bento José de Lima ★07.03.1866 †01.11.1922	Ceará	1.884	Funcionário público municipal/ Barbeiro	Fundador do Centro Espírita Caridade e Resignação, única instituição espírita que participou da fundação da FEA e que ainda está em funcionamento.

* aproximadamente.

Na tabela acima se percebe uma predominância masculina no pioneirismo espírita amazonense o que não é de se estranhar, visto que na sociedade patriarcal e tradicional da época as ações femininas ainda eram muito limitadas. Apesar dessa situação encontramos registrado em um livro, publicado pela FEA em

1984, falando do primeiro livro de atas do Grupo Espírita Filhos da Fé, que em reuniões anteriores a 1889 já participavam como médiuns as Senhoras Leonarda Amélia Malcher (filha de Leonado Malcher) e Dyonisia Monteiro, registrando a participação das mulheres nos momentos pioneiros do Espiritismo no Amazonas.

Um importante ponto de partida para análise das ações espíritas organizadas no Amazonas é o primeiro livro de atas da Federação Espírita Amazonense - FEA, aberto em 01 de janeiro de 1904, que registra os primeiros momentos de organização para a fundação de uma federativa, por meio do relato das primeiras reuniões, a citação de nomes dos pioneiros dessa iniciativa e depoimentos sobre fatos, personalidades e eventos que antecederam aquele momento.

Bernardo Rodrigues de Almeida

Sabemos da existência de grupos com conhecimento sobre o espiritismo desde 1884, conforme publicações em O Reformador, citadas anteriormente. Mas a análises das fontes disponíveis indicam o português Bernardo Rodrigues de Almeida como representante dos primeiros momentos do Movimento Espírita no Amazonas.

O livro de atas da FEA registra uma seção realizada em 21 de fevereiro de 1904 em homenagem póstuma a Bernardo Rodrigues de Almeida, que falecera quatro anos antes. O registro traz o relato do Sr. Antônio Ulysses de Lucena Cascaes, que discorre sobre fatos da vida e ações espiritistas de Bernardo. Em seu depoimento, Antônio Ulysses conta que o homenageado era de origem humilde e migrou de Portugal para o Rio de Janeiro, onde inicialmente trabalhou em uma oficina mecânica como ferreiro e posteriormente foi promovido a mestre malhador. Ingressou na Marinha do Brasil, trabalhando no concerto de navios de guerra e em suas horas vagas desenvolvia a profissão de ourives e relojoeiro.

A habilidade com as jóias e os relógios, somado aos seus contatos da navegação foi o que provavelmente o trouxe a Manaus para tentar uma nova vida. Incentivado pelo interesse mundial na Região Amazônica e a possibilidade de um trabalho com melhores perspectivas inaugura uma casa comercial na capital da província do Amazonas. Não se tem ao certo a data de início das atividades de seu

empreendimento, mas consta como estabelecimento comercial em funcionamento no ano de 1884³.

O relato de Antonio Ulysses conta ainda que o primeiro contato de Bernardo Rodrigues de Almeida com o Espiritismo se deu em um momento peculiar. Ao deparar-se com um velho jornal que servia para embrulhar uma mercadoria, ficou intrigado com uma notícia sobre alguém que havia cometido um crime e, em seu julgamento, o fato de ele professar o Espiritismo havia agravado sua situação.

Tendo seu interesse despertado pela singular notícia que informava sobre algo que agravava a pena de um réu, Bernardo pesquisa, identifica e manda buscar as obras publicadas por Allan Kardec. O registro da ata conta também que após o contato com os livros espíritas Bernardo procura um catraieiro chamado Lamarão, médium conhecido na cidade, para assim ter contato pela primeira vez com uma das premissas do espiritismo: a mediunidade. A partir de então sucedem-se várias reuniões tratando do estudo das obras espíritas e experimento mediúnico, o que provavelmente tenham sido as primeiras reuniões espíritas que se tem notícia.

Bernardo também exercia a homeopatia, pois também é registrado na mesma Ata pelo presidente da FEA, o Sr. Antonio José Barbosa, o seguinte:

Assim como São Vicente de Paula andava com sua campanha chamando os povos ao Cristianismo, Almeida andava com sua carteira homeopática curando os enfermos, tratando uns e a outros por barças e palhoças, restituindo com seus medicamentos a saúde dos indigentes.

Importante destacar que há uma ligação da homeopatia e a implantação do Espiritismo no Brasil e parece-nos que no Amazonas não foi diferente, visto a prática homeopata de um de seus primeiros expoentes. Tal fato parece natural, pois uma doutrina nova que prega a existência de um mundo espiritual só poderia achar receptividade naqueles crentes no espiritualismo, evidente nos que aplicavam a medicina criada em 1.810 pelo alemão Cristiano Frederico Samuel Hahnemann.

³ Trata-se de um anúncio da Ouriversaria e Relojoaria de Bernardo Rodrigues de Almeida situada na rua Aurora onde se fazia concerto e trocas de jóias e relógios registrado na página 214 do Almanach Administrativo, Histórico e Mercantil da Província do Amazonas referente ao de 1884 Editado pelo Governo Provincial.

Bernardo Rodrigues de Almeida parece ter tido sempre uma ligação com atividades filantrópicas, principalmente as de ajuda aos mais carentes, pois além de suas atividades homeopáticas encontramos sua participação em uma das principais instituições deste gênero no Amazonas, a Sociedade Beneficente Portuguesa, conforme consta no livro de registro de sócios de número 13 daquela instituição. MAGALHÃES (2003, p.39) nos informa:

Nossas pesquisas revelam que ele participou da Fundação da Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas, onde em 1873, conforme ata daquela instituição, datada de 31 de outubro do mesmo ano, foi nomeado seu procurador.

Por longo período permaneceu atuante na dita sociedade, conforme podemos verificar no seu relatório de atividades do ano de 1874, na ata de eleição da nova diretoria, datada de 31 de outubro de 1882, quando foi escolhido para a função de tesoureiro e nos relatórios de 1892 e 1894, na qual aparece como mordomo e sócio benemérito, além de ter integrado em várias ocasiões a “comissão de Exame de Contas” daquela instituição.

Além de suas atividades na Sociedade Portuguesa Beneficente, Bernardo Almeida foi fundador da primeira instituição Espírita que se tem registro: a Sociedade de Propaganda Espírita. No jornal O Mensageiro, em seu editorial na publicação de 01 de março de 1901, encontramos nota sobre o falecimento de Bernardo, em que diz que o mesmo permaneceu enfermo durante treze meses e que deixava vago as funções que exercera na Sociedade de Propaganda Espírita durante quinze anos, nos mostrando que no final de 1884 esta instituição já devia estar em funcionamento.

Bernardo Rodrigues de Almeida matinha contato com instituições de outras localidades e chegou a ser o agente da revista O Reformador, consoante registro na edição nº 203 de 01/05/1891, sendo ofertado em 1891, pela Federação Espírita Brasileira, uma coleção completa de livros em agradecimento aos trabalhos por ele desenvolvido no Amazonas ⁴.

⁴ Registrado no Jornal O MENSAGEIRO edição nº 09 de 01 de março de 1901.

Leonardo Antonio Malcher

Outro nome que aparece no momento de implantação do Movimento Espírita Amazonense é o de Leonardo Antonio Malcher. Sua trajetória no espiritismo amazonense é de grande destaque pela fundação e direção do Grupo Espírita Filhos da Fé, uma das primeiras instituições espíritas do Amazonas que funcionava em sua residência na Rua 24 de Maio e, principalmente, pela sua atuação na constituição da Federação Espírita Amazonense, fornecendo sua casa para as primeiras reuniões e doando o terreno e dinheiro necessário para a construção do prédio onde funcionaria o órgão federativo. Leonardo Malcher, além de ser sócio do Sr. José Cardoso Ramalho em uma empresa de construção civil denominada Malcher&Ramalho, também desenvolvia atividades na política local com muita influência, exercendo as funções públicas de vereador e intendente de Manaus⁵, além da criação de uma Associação Abolicionista e a União Operária, que defendia os interesses da classe trabalhadora. Interessante destacar que Leonardo era filho de Félix Antonio Clemente Malcher, líder, junto com Cônego Batista Campos, da Cabanagem⁶. O Sr. Félix Malcher foi o líder cabano que chegou a assumir a presidência da província do Grão-Pará, e comandou o primeiro governo rebelde, vindo a ser deposto e executado antes de completar dois meses de governo.

Relata YPIRANGA (1990, p.12) que Leonardo Malcher, nasceu na fazenda de seu pai no rio Acará, próximo a capital paraense, mesmo lugar onde se realizavam as primeiras reuniões cabanas e que por diversas vezes foi palco de invasões e violência pelos opositores de Felix Malcher. Não se sabe ao certo se Leonardo presenciou tais atos, mas o fato é que durante sua vida ele acompanhou os conflitos pelos quais passou sua família e isso deve ter influenciado muito em sua formação de líder e político, o que certamente esteve presente em suas atividades à frente do movimento espírita.

Em 1904 Leonardo Malcher também recebeu o título de presidente honorário da Federação Espírita Amazonense conforme registrado no primeiro livro de Atas da

⁵ Função assemelhada à de Prefeito Municipal

⁶ Movimento de rebeldia contra a regência, acontecido em meio a muita violência na primeira metade da década de 1830 na Amazônia.

FEA. A proposta desta homenagem foi de autoria do Sr. Antônio Luculo justificando tal ato, conforme suas palavras “pelo agradecimento ao muito que vinha fazendo em benefício da nascente sociedade”.

Quando se fala do pioneirismo das ações espíritistas no Amazonas não se pode deixar de citar também o Sr. Carlos Teodoro Gonçalves, que além de estar à frente de várias atividades espíritas, como da Sociedade de Propaganda Espírita, por exemplo, ele foi o fundador e responsável pelo primeiro jornal espírita amazonense: o Mensageiro, que teve sua primeira edição em 01 de janeiro de 1901 e foi um dos veículos que mais contribuiu para a divulgação das idéias espíritas em âmbito local. Gonçalves era natural da cidade de Viana, no Maranhão transferindo-se com a família para Manaus em meio ao apogeu da borracha. Carlos Teodoro Gonçalves, além de conduzir o Mensageiro, tinha envolvimento com outros jornais chegando a estar à frente do jornal Quo Vadis que fazia jornalismo em oposição a Silvério Nery, Governador da época.

João Antonio da Silva

Importante citar também outro nome pioneiro do Espiritismo no Amazonas: o Sr. João Antonio da Silva. Ele esteve envolvido nas reuniões preparatórias para a criação da federativa amazonense e na comissão que propôs o primeiro estatuto da FEA, tornando-se o primeiro presidente da federação estadual. Nascido no Maranhão e criado no Piauí veio para Manaus em 1884 como funcionário da alfândega. Silva também exerceu as atividades de dentista e professor da faculdade de odontologia na Universidade Livre de Manaós. Envolvido na política local, chegou a assumir a intendência da cidade de Manaus entre 08.04.1914 a 10.02.1915⁷.

Como representante dos Grupos Espíritas Paz Perseverança e Fé e Amor e Paz, e provavelmente com sua bagagem política João Antonio da Silva foi um dos principais nomes que atuaram com o objetivo da união dos espíritas amazonenses, tendo contribuído não só nos primeiros momentos, mas ficando à frente da federativa do Amazonas em sucessivas eleições até 1915.

⁷ Registrado na página 32 do **Almanaque Histórico de Manaus** para o ano de 1916, disponível no Museu Amazônico.

Bento José de Lima

Bento José de Lima foi outro representante do início do espiritismo local, estando presente nas primeiras reuniões federativas e liderando o Centro Espírita Caridade e Resignação, fundado por ele mesmo antes da criação da federativa, pois nas reuniões preparatórias ele é citado como representante da mencionada instituição nas primeiras atas da FEA. Bento José de Lima era barbeiro e desenvolvia atividades mediúnicas tanto na instituição Espírita que dirigia, quanto na Federação Espírita Amazonense.

Carvalho (1998, p.6) nos informa que Bento Lima nasceu na cidade de Baturité, no estado do Ceará, e chegou a Manaus em 1884 com 18 anos para trabalhar como barbeiro. Carvalho nos informa ainda sobre um processo de aprovação do projeto de lei, que mudaria o nome da Rua Bela Vista para Rua Bento José de Lima no bairro de Educandos.

O projeto de lei se dava em razão dos grandes serviços prestados pelo homenageado ao bairro, e que seus préstimos se dava desde a criação do bairro, chefiando uma turma de destocamentos⁸ e limpeza da área ajudando diretamente o engenheiro Júlio César, contratado pela prefeitura para traçar o perfil das ruas e quadras do novo bairro, povoado a partir de 1900. Em 1908 Bento José de Lima passa a morar definitivamente no bairro de Educandos, mais precisamente na rua Delcídio do Amaral, onde também funcionou primeiramente o Centro Espírita Caridade e Resignação.

Além de possuir sua barbearia na Rua Joaquim Nabuco, Bento Lima também foi funcionário da Prefeitura Municipal de Manaus e bem relacionado no meio político. Chegou a liderar uma campanha para a construção de uma ponte ligando o centro da cidade, na rua Quintino Bocaiúva, ao bairro de Educandos, na rua Delcídio do Amaral. A essa iniciativa se juntou o então prefeito de Manaus o Sr João Antonio da Silva, presidente da FEA, mas que não foi concretizada devido pedidos da empresa J.G. Araújo navegação Ltda que, com a ponte, não seria possível a

⁸ Grupo de trabalhadores responsáveis por limpar terrenos que seriam povoados.

seus navios tipo gaiola ancorarem no porto de suas industrias situado no final da rua Duque de Caxias.

Conclusão

Uma breve análise das características dos principais expoentes dos primeiros momentos do Espiritismo no Amazonas identifica a presença de uma elite intelectual receptiva ao Espiritismo.

Intenso fluxo entre Amazônia e Europa especificamente com a França favorece a atuação de Bernardo Rodrigues de Almeida, que encontra respaldo e apoio local, uma vez que um português não poderia sozinho ter realizado significativas ações espiritistas em um ambiente predominantemente católico.

Bernardo Rodrigues de Almeida, comerciante e Bento José de Lima Barbeiro e líder de grupos de destocamentos, pelas suas realizações, demonstram um perfil empreendedor capaz de liderar muitas realizações, apesar, pelo que se tem notícia, da pouca instrução acadêmica. Leonardo Malcher, líder político, Carlos Theodoro Gonçalves, jornalista de oposição e João Antônio da Silva, odontólogo e professor universitário representam um grupo de pessoas com significativo preparo intelectual que forneceram apoio e respaldo para que as ações de divulgação do Espiritismo acontecessem em Manaus. A destacada posição social de seus defensores proporciona ao Espiritismo intensa receptividade da sociedade local o que favorece dinamismo nas primeiras atividades espíritas na cidade de Manaus.

A intensidade com que se percebe as ações dos espíritas na cidade de Manaus nos fins do século XVIII e início do século XIX é favorecida pela pujança econômica da Belle Époque, aproximando a cidade à realidade européia e principalmente pela existência de uma elite intelectual local que, ao receber educação européia, está receptiva a novas idéias, principalmente de origem francesa.

Referências

CARVALHO, Hiram de Souza. **A Rua do Meu Avô**. Manaus: 1988.

DAOU, Ana Maria. **A Belle Époque amazônica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

DIAS, Ednéia Mascarenhas. **A Ilusão do Fausto**. Manaus: Valer, 1998.

MAGALHÃES, Samuel. Primórdios do Espiritismo no Amazonas. In MONTEIRO, Eduardo Carvalho (Org.) **Anuário Histórico Espírita**. São Paulo: Madras, 2003.

SANTOS. Francisco Jorge dos. **História Geral da Amazônia**. Rio de Janeiro: MEMVAVMEM, 2007

YPIRANGA. Mário. **Dicionário Amazonense de Biografias**. Manaus: Sérgio Cardoso 1990.